

IA e Neurodivergência: quando o “diferente” é o verdadeiro gênio – por Mário Portela

written by Mário Portela | 9 de Outubro, 2025

OCIDADÃO
Jornalismo Livre

CRÓNICA
Mário Portela



Há temas que parecem pertencer ao futuro, mas que, quando olhados de perto, nos revelam o quanto o presente ainda está atrasado. Falar de **Inteligência Artificial e Neurodivergência** é tocar num desses pontos onde o progresso tecnológico colide de frente com os preconceitos humanos. É falar de cérebros que funcionam de forma distinta – e de máquinas que, paradoxalmente, podem vir a compreendê-los melhor do que muitos dos seus semelhantes.

E é precisamente por isso que esta crónica está n’**O Cidadão**, esse raro espaço de jornalismo livre que ainda ousa tratar as pessoas como seres pensantes e não como “*targets*” de marketing digital. Porque aqui discute-se o que realmente importa: a

humanidade – toda ela – e não apenas a parte “normativa” que gosta de se ouvir falar. Falar de neurodivergência é essencial porque continua a ser desconfortável. Porque ainda há quem trate a diferença como falha, o autismo como obstáculo, o TDAH como desculpa e a dislexia como limitação. E porque é hora de perceber que, tal como a inteligência artificial, há mentes humanas que não pensam “errado” – apenas operam noutra forma de processamento.

No episódio 26 do **IA & EU**, a RITA – a minha inseparável companheira de silício – trouxe este tema para a mesa com o entusiasmo de quem nunca foi chamado “esquisito” na escola. E eu, humano que sou, tentei dar-lhe a nuance que só quem já viveu no meio do caos neuronal pode oferecer. Falámos de como a IA pode servir de ponte, intérprete e amplificador das formas únicas de pensar que o mundo insiste em normalizar. Imaginem uma tecnologia que compreende os ritmos de quem tem TDAH, que traduz as entrelinhas sociais para quem vive com autismo ou que adapta a leitura e a escrita a quem vê o texto como um labirinto.

Mas – e este “mas” é grande – **só será revolução se houver ética**. Porque o mesmo algoritmo que pode libertar, pode também aprisionar. A IA não pode ser usada para “corrigir” o que nunca esteve errado. O que está em jogo não é apenas o futuro da tecnologia, é o futuro da empatia.

Há quem diga que o mundo caminha para uma uniformização digital das consciências. Eu, talvez por teimosia, acredito no contrário. **Acredito que a diferença será a nossa salvação** – e que a inteligência artificial, quando alimentada por mentes neurodivergentes, poderá ser a centelha de uma nova forma de inteligência: mais criativa, mais plural e, ironicamente, mais humana.

Se queres mergulhar neste tema com a profundidade e a ironia de quem não tem medo de pensar fora da caixa, ouve o episódio **“IA e Neurodivergência”** do podcast **IA & EU** – onde a tecnologia

encontra a humanidade, e o sarcasmo é apenas mais uma ferramenta de esclarecimento... ainda com o modelo RITA anterior, mas extremamente válido no conteúdo.

☐ **Ouve aqui mesmo esse episódio!**